

REGIÃO SUL: REDESCOBRINDO ASPECTOS GEOGRÁFICOS E LENDAS

Elis Betânia Guedes da Costa ¹
Ana Luiza Rocha de Medeiros ²
Bianca Bezerra Pires ³
Melissa Bianca Pitanga Vicentini Cardoso de Mello ⁴
Maria José Marjorie Ramos da Silva ⁵

RESUMO

Este trabalho é o recorte de um projeto de ensino interdisciplinar que teve início no terceiro bimestre letivo de 2020 envolvendo estudantes e professores do Primeiro Ano do Curso Técnico Integrados Regulares de Informática para Internet, do IFRN Campus Natal Zona Norte. O objetivo geral era a produção de e-books no formato de literatura de cordel, com a temática central Regiões brasileiras: lendas e domínios morfoclimáticos, a partir das articulações interdisciplinares das Artes, da Geografia, da Língua Portuguesa, dos Princípios de Design e Projeto Gráfico, além dos conhecimentos técnicos da Biblioteconomia. Atualmente, o Brasil encontra-se dividido em cinco regiões, cada uma apresentando características diversificadas que as tornam únicas e distintas entre si. Com base nisso, nos propomos a abordar a região Sul do país, explanando diversos aspectos, desde seus domínios morfoclimáticos às suas manifestações culturais. Neste artigo vamos relatar como foi o processo de construção do cordel que deu origem ao *Ebook*, desde a pesquisa sobre as características geográficas da região em questão, das lendas como também das características do gênero cordel.

Palavras-chave: Região Sul, Domínios Morfoclimáticos, lendas brasileiras.

INTRODUÇÃO

¹ Doutora em estudos da linguagem da Universidade Federal - RN, Professora de Língua Portuguesa do Instituto Federal - RN, elis.betania@escolar.ifrn.edu.br;

² Discente do Curso de Informática para Internet do Instituto Federal - RN, Campus Natal Zona-norte, luiza.rocha@escolar.ifrn.edu.br;

³ Discente do Curso de Informática para Internet do Instituto Federal - RN, Campus Natal Zona-norte, biancabezerrabp@gmail.com;

⁴ Discente do Curso de Informática para Internet do Instituto Federal - RN, Campus Natal Zona-norte, bianca.melissa@escolar.ifrn.edu.br;

⁵ Professora de Geografia do IFRN - Campus Natal Zona Norte, Mestre pelo curso de Ciências Sociais da UFRN; marjorie.ramos@escolar.ifrn.edu.br;

Os avanços técnicos, científicos e informacionais promovidos pela industrialização da sociedade trouxeram em seu lastro, dentre outros fatos, o debate a respeito do sistema educacional e, por conseguinte, a educação tradicional desvinculada da realidade vivida pelos educandos. No Brasil, o processo de Redemocratização do país, iniciado nas décadas finais do século XX, fortaleceu a defesa de propostas de ensino voltadas à formação integral de cidadãos críticos, criativos, autônomos e capazes de atuar pelas mudanças no espaço geográfico.

Conscientes dessa proposta de ensino-aprendizagem voltada para o desenvolvimento da criticidade e criatividade, buscamos articular o conhecimento, a tecnologia e a cultura para o desenvolvimento do projeto em questão. Por meio da realização de uma pesquisa bibliográfica, foram recolhidos os dados necessários ao presente trabalho que posteriormente foram transformados em um texto em forma de cordel, que será disponibilizado na biblioteca do IFRN - Natal Zona Norte e poderá ser utilizado como ferramenta de estudos.

Nesta perspectiva, nosso cordel busca apresentar informações geográficas básicas sobre a região Sul, que é a menor região brasileira em extensão territorial, ocupando cerca de 577 mil km². Devido à sua localização sob o Trópico de Capricórnio, o clima predominante é o subtropical, este que é caracterizado por verões quentes e invernos rigorosos. Além disso, esses aspectos (em junção a outros fatores) influenciam na formação de três domínios morfoclimáticos principais, sendo: domínio das Araucárias, domínio das Pradarias e domínio dos Mares de Morros.

Destacando também as lendas que se fazem presentes no imaginário popular, temos as lendas da Gralha Azul e do Negrinho do Pastoreio, sendo marcadas por características sociais e geográficas da região, para tanto fundamentadas na obra de Câmara Cascudo.

METODOLOGIA

O projeto da Mandala Interdisciplinar desenvolveu-se inteiramente de forma remota, por meio de plataformas digitais colaborativas como o Google Meet e o Figma, devido à atual pandemia do novo coronavírus. Para o desenvolvimento desta pesquisa, foi utilizado o método de trabalho qualitativo de natureza interpretativista, enriquecido por um estudo baseado na análise de dados. A proposta inicial direcionada pelos orientadores deste projeto baseava-se na produção de um e-book, tendo como principal assunto as “Regiões do Brasil”.

Por ser um projeto interdisciplinar, os orientadores especificaram quais critérios seriam avaliados em suas respectivas matérias: Cesimar Xavier, professor de Design e projeto gráfico, avaliou a prática dos conteúdos ministrados em aula, tais como os princípios do design; Elis Costa, professora de Língua Portuguesa e Literatura, a produção de um cordel baseado nas lendas brasileiras de cada região do país; Marjorie Ramos, professora de Geografia, pesquisa e características geográficas das regiões presentes no trabalho, tendo destaque aos domínios morfoclimáticos; Zildalte Ramos, professora de artes, avaliou o uso de todas as imagens e ilustrações utilizadas no projeto, com destaque para o uso da xilogravura; Vanessa Cavalcanti, bibliotecária da

instituição, ficou responsável pela orientação nos documentos escritos do projeto, como o documento de pesquisa sobre o assunto e tema, orientando-nos na organização, estrutura, entre outros critérios.

A partir da definição das disciplinas e conteúdos contemplados passamos para os seguintes passos:

- Divisão das equipes, sorteio de subtemas e definição de funções de cada componente do grupo;
- Divulgação/discussão do cronograma de trabalho;
- Realização de leituras relacionadas às temáticas envolvidas no projeto;
- Planejamento da produção de um e-book;
- Pesquisa aplicada no material da interface gráfica (Diagramação parcial do e-book);
- Entrega da versão final do e-book;
- Culminância do projeto e avaliação por banca avaliadora.

Além dos passos apresentados acima, também nos propomos a imprimir os cordéis e disponibilizá-los na biblioteca do nosso campus. Tal etapa não foi vivenciada ainda em decorrência da atual situação da pandemia do covid-19, que nos impede de vivenciarmos as atividades de ensino-aprendizagem de forma presencial.

REFERENCIAL TEÓRICO

Nosso referencial teórico contempla informações relevantes sobre questões geográficas e sobre as lendas da região Sul do Brasil. Tal pesquisa foi fundamental para que construíssemos nosso cordel.

2. ASPECTOS GEOGRÁFICOS

Inicialmente, a região Sul é a menor região brasileira em extensão territorial, ocupando cerca de 577 mil km². Ela é formada por três estados: Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Em decorrência de ser a única região do país localizada abaixo do Trópico de Capricórnio, o seu clima tornou-se bastante semelhante ao clima da Europa, o que atraiu diversos imigrantes europeus durante os séculos XIX e XX.

2.1. POPULAÇÃO

É importante ressaltar que o povoamento intensivo dessa região começou apenas a partir do século XIX (principalmente por imigrantes europeus), através de uma medida do governo brasileiro, com o objetivo de facilitar a administração sobre essas terras e evitar que fossem invadidas por países vizinhos. No entanto, antes desse povoamento, esse território já era ocupado por algumas tribos indígenas.

Dentre essas tribos, destaca-se a Tribo Kaingang, distribuída entre todos os estados da região Sul e em uma pequena porção do estado de São Paulo. Ela

caracteriza-se por uma economia baseada na caça, pesca, coleta e agricultura. Atualmente, a agricultura é a atividade principal da economia dessa tribo.

Os Kaingang têm uma população de aproximadamente 34 mil pessoas, sendo um dos cinco povos indígenas mais numerosos do Brasil. Eles também possuem seu próprio idioma, a língua kaingang, que pertence à família linguística jê.

2.2. CLIMA

Na região Sul, devido à sua localização sob o Trópico de Capricórnio, encontra-se o clima subtropical presente em todos os estados, exceto no norte do Paraná, onde ocorre o clima tropical. Sendo o clima subtropical caracterizado pelas quatro estações do ano bem definidas, a região apresenta verões quentes, invernos rigorosos com a presença de umidade e chuvas regularmente distribuídas durante o ano.

Essa diferenciação nas estações das demais regiões é responsável pela elevada amplitude térmica anual. Nos períodos de frio, a massa de ar polar atlântica provoca uma queda significativa nas temperaturas. Em alguns trechos, a exemplo das serras gaúchas e planalto serrano de Santa Catarina, os termômetros costumam registrar valores abaixo de zero, o que resulta em geadas e ocorrência de neve.

Já nas demais estações, mais precisamente no verão, a massa de ar tropical atlântica aumenta as temperaturas e causa muita umidade. Esse processo acontece porque a massa de ar é quente e úmida, e o seu deslocamento gera os ventos alísios, responsáveis pelo aumento da umidade e calor, elementos que ainda provocam chuvas.

O norte dos estados de Santa Catarina e Paraná são os únicos lugares que prevalecem os aspectos climáticos tropicais: verões quentes e chuvosos, e invernos, além de secos, apresentam baixas temperaturas em razão da altitude.

2.3. HIDROGRAFIA

A região Sul apresenta um elevado potencial hídrico, visto que seu clima principalmente subtropical e as chuvas regulares contribuíram para a formação de importantes bacias hidrográficas, como a Bacia Hidrográfica do Paraná. Ela está situada entre uma grande parte do estado do Paraná e uma pequena área do estado de Santa Catarina, tendo o Rio Paraná como seu principal. Outro grande exemplo são as Cataratas do Iguaçu, um conjunto de mais de 270 cachoeiras, muito importantes para o país.

2.4. RELEVO

O conjunto de formas que compõem o relevo estão entre os principais modeladores do clima da região Sul. O relevo da região Sul é caracterizado, em sua maior parte, pelo planalto (Planalto Atlântico e Planalto Meridional), que se localiza

mais ao norte da região no Estado do Paraná. Ao sul da região, encontram-se formações de relevo mais plano, conhecidas como planícies ou Pampa.

2.5. VEGETAÇÃO

A região Sul apresenta uma vegetação bastante diversificada, como pode ser observado em seu litoral, em que é possível encontrar manguezais e restingas. Também existe uma extensão da Mata Atlântica (principalmente no estado do Paraná), que recobre a Serra do Mar, está repleta por diversas espécies de plantas, como carvalhos, figueiras, ipês, dentre outras.

Além disso, nessa região, é encontrada a Mata das Araucárias, uma vegetação encontrada em áreas com baixas temperaturas e relevos com elevada altitude, estando presente nos três estados da região Sul. Ela recebe esse nome devido possuir uma grande quantidade de pinheiros-do-paraná, também chamados de araucárias.

Por fim, estendendo-se desde o estado do Paraná ao norte do estado do Rio Grande do Sul, pode ser encontrado um vasto território composto por campos (também denominado como Pampa), sendo caracterizado por possuir uma vegetação rasteira e rica em gramíneas, que são espécies de plantas com folhas semelhantes a lâminas, tais como o capim e o trigo.

2.6. DOMÍNIOS MORFOCLIMÁTICOS

O termo “domínios morfoclimáticos” designa conjuntos de elementos geográficos naturais que são compostos pelas variações climáticas, hidrografia, formas de relevo e vegetação de determinadas áreas. Com base nisso, a região Sul (devido a sua localização geográfica) é composta pelos seguintes domínios: domínio das Araucárias, domínio das Pradarias e domínio dos Mares de Morros, tendo os seus aspectos naturais descritos a seguir.

2.6.1. Domínio dos Mares de Morros

Estendendo-se em grande parte do litoral do país, o domínio dos Mares de Morros apresenta um clima tropical, com chuvas regulares e solos férteis para o cultivo de diversos produtos. O relevo desse domínio é representado principalmente por planaltos e serras erodidas, estes cobertos pela Mata Atlântica, com uma grande variedade em espécies, no qual variam desde ipês a enormes figueiras.

2.6.2. DOMÍNIO DAS ARAUCÁRIAS

O domínio das Araucárias apresenta um clima subtropical acompanhado por um elevado índice de pluviosidade, além de um solo constituído por planaltos ondulados e

outras elevações com altitudes médias. A vegetação principal desse domínio é a Mata das Araucárias (ou Pinhais), que é composta pelos pinheiros do Paraná, conhecidos como araucárias.

2.6.3. Domínio das Pradarias

Localiza-se no estado do Rio Grande do Sul, possuindo um clima subtropical com uma temperatura média anual. Nesse domínio, há a predominância da formação de campos, também conhecidos como pradarias (ou Pampa), com relevo baixo e suaves ondulações.

A vegetação característica do domínio das Pradarias é a vegetação rasteira, rica em gramíneas, ou seja, plantas com folhas semelhantes a lâminas, como o capim e o trigo.

3. MANIFESTAÇÕES CULTURAIS

Em decorrência da região Sul ter sido densamente povoada por imigrantes europeus, muitos dos hábitos e costumes desses povos ficaram presentes, estabelecendo danças e celebrações. Além disso, os povos indígenas também contribuíram para as manifestações culturais dessa região, como a lenda da Galha Azul.

3.2. LENDAS REGIONAIS

De acordo com Cascudo (2009) a região Sul apresenta duas lendas principais, sendo: o Negrinho do Pastoreio e a Galha Azul. Essas lendas são popularmente conhecidas no território brasileiro. Através de uma análise mais detalhada dos textos em questão percebemos como as lendas estão relacionadas com os aspectos geográficos e os hábitos dos povos que a habitavam.

3.2.1. O NEGRINHO DO PASTOREIO

O Negrinho do Pastoreio é um personagem do folclore brasileiro muito conhecido na região sul. De origem africana e cristã, surgiu provavelmente no século XIX e foi muito contada no final do século passado pelos brasileiros que defendiam o fim da escravidão. A lenda mesmo possuindo várias versões, na maioria dos casos, se tratava de uma criança negra e escrava que sofria muito por um fazendeiro, dentre elas está a seguinte história:

Um dia frio, o fazendeiro ordenou ao negrinho que ele fosse pastorear seus cavalos, então o negrinho seguiu, ao voltar para a fazenda, o fazendeiro percebeu que estava faltando um cavalo, o Baio. Então ele chicoteou o negrinho até sangrar e o obrigou a voltar e procurar o cavalo que havia fugido, ele achou o Baio, mas não

conseguiu capturá-lo. O fazendeiro o castigou mais ainda, dessa vez ele prendeu o negrinho sem roupa em um formigueiro durante a noite toda.

Após acordar no dia seguinte, o fazendeiro se depara com o negrinho sem nenhuma arranhão ou hematoma no seu corpo, do seu lado está a Virgem Maria e do outro o cavalo Baio, muito arrependido o fazendeiro se ajoelha e pede perdão, porém, o negrinho sobe no cavalo e sai galopando.

Ademais, reza a lenda que quando alguém perde algum objeto, basta acender uma vela e fazer uma oração ao Negrinho do Pastoreio que ele traz o objeto de volta.

3.2.2. A GRALHA AZUL

A lenda da Gralha Azul surgiu com os povos indígenas da região, em que baseava-se em uma gralha comum que possuía o desejo de ser útil. Durante sua vida, essa gralha vivia na Mata das Araucárias, alimentando-se de seus frutos e sempre enterrava as sementes para comer depois, visto que essas eram as partes que ela mais gostava. Entretanto, ela sempre esquecia o local em que guardava as sementes.

Um dia, quando estava dormindo em uma araucária, a gralha acordou com as batidas de um machado no tronco da árvore. Assustada, ela voou ao céu, afastando-se do local. Lá, ela ouviu o som de uma voz divina, explicando que todas as sementes que havia plantado viraram as araucárias que estava observando. Em complemento, a voz também ressaltou que a gralha sempre foi útil, pois esse seu esquecimento ajudou a garantir que novas araucárias pudessem surgir.

Dessa forma, ela continuou plantando as sementes, recebendo da mesma entidade divina a cor azul, uma retribuição por seu trabalho. Assim, ela passou a ser chamada de Gralha Azul.

Uma de suas características é que na natureza, as galhas-azuis realmente realizam esse plantio de sementes dos frutos das araucárias, o que as torna especiais na região.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste tópico vamos apresentar o resultado final do nosso cordel, destacando como foi a transposição dos conteúdos estudados para esse formato de texto tão específico.

Para iniciarmos os versos optamos pela construção de uma personagem feminina, que será a narradora da aventura, para tanto nos baseamos em pesquisas sobre a população da região Sul e também sobre questões mais teóricas relacionadas aos elementos da narrativa, estabelecendo assim uma associação entre os conteúdos das disciplinas Geografia e Língua Portuguesa.

Optamos por construir o texto em 18 estrofes, cada um com seis versos, com rimas constantes nos versos 1, 3 e 5. Os dois primeiros estrofes apresentam a

personagem Tuane Taberabá, narradora do cordel. Na sequências vamos expor informações da geografia e também das lendas citadas: Gralha azul e Negrinho do Pastoreio, como podemos observar no texto abaixo:

Bem mais além do mangue
Na região Sul, vai me encontrar
Por ela derramo meu sangue
É onde se encontra o meu lar
Índia Kaingang
Prazer, Tuane Taperebá

Nesses singelos versos
Venho aqui te apresentar
E para ti eu confesso
Que tu vai se apaixonar
Por um singular entre os diversos
Lugares do dialeto bah

Do tu e tchê
Vem o guri e a guria
E agora vou proferir para você
Pouca gente a conhecia
E por quê?
Ninguém da coroa a queria

Se formou a menor região do Brasil
Com suas particularidades
E um clima bastante frio
Apesar das dificuldades
Alcançou uma área de 577 mil
Até suas extremidades

Misturando tradições
Com lendas regionais
Podem ser até suposições
Mas trazem aspectos fenomenais
Por isso lhe trago combinações
De nossos valores culturais

Meu fiel companheiro
É uma gralha azul



Acha que estou sem parceiro?
Ele é uma lenda aqui no Sul
Recebendo de uma entidade
O tom das cataratas do Iguaçu

Além de símbolo do Paraná
Foi escolhido como mascote
Sendo o único a Deus escutar
E não dar um boicote
E a sua tonalidade preta deixar
Para assumir um pacote

O pacote de Deus
Ao receber a semente
O pedido atendeu
Plantando as terras regularmente
E seu azul recebeu
Cumprindo sua missão veemente

Personagem do folclore brasileiro
De origem cristã e africana
Se chama Negrinho Pastoreio
Suportou mais de uma semana
Nas mãos de um fazendeiro
Sofrendo algo nada bacana

Não cometera nem um pecado
Para nesse lugar estar
Ele foi chicoteado
Até sua pele sangrar
Por um cavalo não encontrado
Mais sangue teve que derramar

Após ter sofrido em demasia
Acima de seu cavalo
Lá estava com Virgem Maria
O fazendeiro mostrava abalo Pois perdão ele não teria
Apenas isso que te declaro

Agora irei lhes falar
Sobre os domínios morfoclimáticos



Sendo o orgulho de meu lar
Com seus elementos geográficos
Não sei se é a vegetação a me abalar
Ou os relevos tão poéticos

Penta campeão é nosso país
Hexa morfoclimática é nossa nação
Mares e morros é o Brasil raiz
Araucárias são nossa ostentação
As pradarias me fazem feliz
Por elas sigo minha adoração

Entre os 6 domínios diversidade
De nosso Brasil brasileiro
O Sul tem uma trindade
Não seja interesseiro!
Araucárias e pradarias são a novidade
Os mares e morros gostam do aguaceiro

De planaltos ondulados
E pinhais como vegetação natal
As araucárias guardam os fardos
Do extrativismo vegetal
Os 3% que restam são amargurados
Pelas agropecuárias de porte fatal

Mares e morros é o nosso litoral
Chuvas regulares agoam as flores
Mata atlântica, Planalto e serras no geral
As cataratas do Iguaçu são meus amores
Ipês de beleza teatral
Me fazem esquecer as dores

As pradarias são sulistas
Ricas em rasteiras de golpe baixo
Temperatura média anual, sem altas
Capim, trigo com ondulações abaixo
Clima subtropical sem falta
Tanta devastação que me deixa cabisbaixo

Deixo aqui nesses versos

Conhecimento para difundir
Agora me despeço
Com essas linhas que defini
Para que muitos tenham acesso
E ao Sul, aplaudir.

Após a construção do texto, construímos a ilustração, utilizando a xilogravura...e (falar sobre o processo de construção do design) . Os desenhos seguiram o estilo xilográfico com base nas orientações de vídeos aulas e pesquisas realizadas, feitos por meio de programas para arte digital. O design gráfico do livro foi feito com base nos aprendizados de princípios de design e projeto gráfico. A heroína foi feita com base nos povos indígenas Kaingangs.



Link do ebook: [Região Sul: Redescobrimos os Aspectos Geográficos e Lendas](#)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a conclusão do nosso trabalho podemos observar que a região Sul apresenta uma grande variedade de características exclusivas, como ser a única região do Brasil a possuir a presença do domínio das Araucárias e das Pradarias. Além disso, devido ter sido fortemente povoada por imigrantes europeus, a região destaca-se por características culturais diferentes de outras regiões, confirmando a riqueza de diversidade existente em nossa nação.

Neste sentido, esperamos que nosso cordel possa contribuir para que outros leitores possam se interessar um pouco mais pelas particularidades de tal região e busquem compreender, valorizar e respeitar cada vez mais a nossa diversidade geográfica e cultural.

REFERÊNCIAS



CARVALHO, Angelo. **Domínios Morfoclimáticos**; Quero Bolsa. Disponível em: <<https://querobolsa.com.br/enem/geografia/dominios-morfoclimaticos>>. Acesso em 06 de abril de 2021.

CASCUDO, Luís da Câmara. **Lendas Brasileiras Para Jovens**. 2. ed. São Paulo: Global, 2009.

DANTAS, Tiago. **Negrinho do Pastoreio**; Brasil Escola. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/folclore/negrinho-pastoreio.htm>>. Acesso em 09 de abril de 2021.

FRANCISCO, Wagner de Cerqueira e. **Aspectos da população da região Sul**; Brasil Escola. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/brasil/aspectos-populacao-regiao-sul.htm>>. Acesso em 05 de abril de 2021.

GRALHA; **Só História. Virtuuous Tecnologia da Informação**, 2009-2021. Disponível em: <<http://www.sohistoria.com.br/lendasemitos/gralha/>>. Acesso em 10 de abril de 2021.

MATIAS, Átila. **Região Sul: mapa, estados, capitais, dados gerais**; Brasil Escola. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/brasil/regiao-sul.htm>>. Acesso em 27 de março de 2021.

O relevo da região Sul; **Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - Embrapa**. Portal Embrapa. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/contando-ciencia/regiao-sul#:~:text=O%20relevo%20da%20regi%C3%A3o%20Sul,dos%20pinheiros%20e%20se%20encontram%2C>>. Acesso em 08 de abril de 2021.

PESQUISA; Portal IFRN. Disponível em: <<https://portal.ifrn.edu.br/campus/natalzonanorte/arquivos/projeto-de-pesquisa-1/>>. Acesso em 25 de abril de 2021.

SANTOS, Thamires. **Clima da Região Sul; Educa Mais Brasil**. Disponível em: <<https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/geografia/clima-da-regiao-sul>>. Acesso em 07 de abril de 2021.